



PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

ESPECIALIZAÇÃO EM LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL

MARTHA LUCIENE NOGUEIRA BARROS DANTAS

**HISTÓRIA E LOGOTERAPIA UMA INTERFACE BASEADA
NO LIVRO “EM BUSCA DE SENTIDO” DE VIKTOR FRANKL**

SALVADOR 2021

MARTHA LUCIENE NOGUEIRA BARROS DANTAS

**HISTÓRIA E LOGOTERAPIA UMA INTERFACE BASEADA
NO LIVRO “EM BUSCA DE SENTIDO” DE VIKTOR FRANKL**

Artigo apresentado ao Programa de Pós Graduação em Especialização em Logoterapia e Análise Existencial da Universidade Católica do Salvador, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. José Luís Sepúlveda Ferriz

SALVADOR 2021

HISTÓRIA E LOGOTERAPIA UMA INTERFACE BASEADA NO LIVRO “EM BUSCA DE SENTIDO” DE VIKTOR FRANKL.

Este artigo tem como objetivo principal analisar o nascimento da Logoterapia, entendida como escola de psicologia do sentido, a partir da figura de seu fundador Viktor Frankl e dentro do contexto histórico da Segunda Guerra Mundial e do Holocausto, e de que forma a Logoterapia se firmou como a Psicologia do sentido em meio ao século no qual houve duas guerras, como esses fatos históricos foram essenciais para a formação e propagação da Psicologia do Sentido e entender como foi fundamentada a Logoterapia, conhecendo em que circunstâncias ela conseguiu se estabelecer como a única abordagem que contempla os aspectos, biopsicosocioespiritual da pessoa humana, tendo como arcabouço o conceito de História segundo March Bloch, para entender como mesmo diante do caos que se abateu sobre a humanidade, nasceu um livro que trataria não de lamentos, que fosse revanchista, uma apologia à vingança ou mesmo xenofóbico, mas que apresentava um caminho para o ser que sofria em busca de respostas para suas questões interiores em um dos períodos históricos mais sangrentos, “Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração” é um livro de esperança e cuida este artigo de compreender esta teoria que trata sobre o sentido da vida, o que é esta teoria, quais os principais conceitos da Logoterapia, como ela atua atualmente e o resultado de sua aplicação.

PALAVRAS-CHAVE: Logoterapia. História Psicologia. Sentido da vida.

RESUMEN- *El objetivo principal de este artículo es analizar el nacimiento de la Logoterapia, entendida como escuela de psicología del significado, a partir de la figura de su fundador Viktor Frankl y dentro del contexto histórico de la Segunda Guerra Mundial y el Holocausto, y cómo se estableció la Logoterapia. como la psicología del significado a mediados de siglo en el que hubo dos guerras, cómo estos hechos históricos fueron fundamentales para la formación y propagación de la psicología del significado y para comprender cómo se fundó la Logoterapia,*

sabiendo en qué circunstancias logró establecer en sí misma como el único acercamiento que contempla los aspectos biopsicosocio-espirituales de la persona humana, teniendo como marco el concepto de Historia según March Bloch, para comprender cómo incluso frente al caos que sobrevino a la humanidad, nació un libro que No lidiar con arrepentimientos, eso fue revanchista, una disculpa a la venganza o incluso xenófoba, pero que presentó un camino para el ser que sufrió en busca de respuestas. para tus preguntas internas en uno de los periodos históricos más sangrientos, “Buscando sentido: un psicólogo en el campo de concentración” es un libro de esperanza y este artículo se encarga de entender esta teoría que trata sobre el sentido de la vida, en qué consiste esta teoría, cuáles son los principales conceptos de la Logoterapia, cómo funciona actualmente y el resultado de su aplicación.

PALABRAS CLAVE: *Logoterapia. Historia. Psicología. Sentido da vida.*

1. INTRODUÇÃO

“O que vai ser daquilo que faço hoje e daquilo que vou fazer amanhã? O que vai ser de toda a minha vida? Para que devo viver, para que fazer algo? Existe, em minha vida, algum sentido que não seria aniquilado pela morte inevitável?”

Liev Nikoláievitch Tolstói

A literatura mundial conhece o fulgor do grande romancista Liev Tolstói (1828-1910), como sua escrita descreve sua própria vida, cheia de tristezas, desalentos, mortes, fruto de um ser atormentado, vivia constantemente à beira do suicídio, o autor russo, grande literato de seu país, após algumas experiências pessoais de busca pelo sentido da vida, escreveu no livro *Uma Confissão* (Tolstói-1828-1910), seu processo para entender a fé, como motivo para viver, como achou nela o sentido de sua vida e como a partir de então buscou servir ao próximo, especialmente aos camponeses, criando até mesmo um método de alfabetização para ensiná-los. Esta é a grande pergunta da vida: Qual é o sentido? O psicólogo Viktor Frankl (1905-1997), elaborou sua teoria, a **Logoterapia**, também chamada de **A Psicologia do Sentido**¹, baseado nesta grande questão.

Em toda a história os homens sempre buscam algo que nem sempre encontram e a única coisa que sentem é um imenso vazio interior que não pode ser preenchido por dinheiro, bens, viagens, romances ou coisas as mais variadas. É sobre isto que este artigo se debruça, o que é a Logoterapia? Qual seu contexto basilar? Entre os anos de 1939 a 1945 eclodiu na Europa a Segunda Guerra Mundial que se tornou uma ação bélica global e pela primeira vez armas nucleares foram usadas. Uma guerra de enormes proporções, onde as grandes potências dividiram-se em dois blocos, formando duas alianças militares antagônicas: Aliados e o Eixo. Foi a Guerra mais abrangente da

¹ A Logoterapia é também chamada de **Psicologia do Sentido**, pois diferentemente das outras abordagens ela trata sobre a Vontade de Sentido. “[...]. Mas no homem enraíza-se mais profundamente aquilo que designei como a vontade de sentido: o esforço pelo melhor cumprimento possível do sentido de sua existência.” (FRANKL, 2015-p.64).

História e também a mais letal. Neste contexto Adolf Hitler aparece, liderando a Alemanha, propagando uma utopia com a qual, consegue persuadir o povo alemão com a ideia de “raça ariana” e da Doutrina do Espaço Vital, as forças nazistas afirmavam que era preciso fazer a integração das comunidades alemãs dispersas pela Europa. O terror estava formado, invasões de países, tomadas de territórios, seguem ataques a civis, xenofobia, até chegar ao Holocausto, fato que grande parte dos países do mundo, ainda desconhecia, mas nesta guerra que durou de 1939 a 1945, cerca de seis milhões de judeus foram exterminados, o resultado da Segunda Guerra Mundial foi o genocídio do povo judeu, marcando assim a **História** com a morte de setenta milhões de pessoas.

Então o que é a História? Segundo o historiador Marc Bloch, a História é a **“Ciência dos Homens no tempo”**, são os homens os agentes históricos, a História é feita de atos humanos, de sentimentos, afetos positivos e negativos e emoções boas ou más, a História se permite marcar por marcas indelévels e deixa registrado os fazeres da humanidade como testemunhas do que somos capazes quando o poder está acima da consciência. A História trará sempre a lume o passado, mesmo as histórias criadas um dia serão desnudadas, as histórias de bravura, de heroísmo, dor, medo, tragédias e comédias e até mesmo o resultado das ações inglórias, pois ela não perdoa, registra. Esse mesmo autor, Marc Bloch, historiador judeu, nascido em 1886 e morto fuzilado pela Gestapo em 1944, grande medievalista, editor e um dos fundadores da Escola dos Anales², por conta da Segunda Guerra Mundial, por ser ele mesmo um prisioneiro dos nazistas, teve seu trabalho inacabado, seu último livro, **Apologia da História ou o ofício do Historiador**, foi escrito em papéis e em blocos de anotações durante sua luta contra a invasão Nazista na França.

Bloch assim como Viktor Frankl, foi perseguido pelos nazistas, também se negou a ir para os EUA, preferiu ficar e após alguns anos, lutar por seus ideais, junto a um braço da Resistência Francesa. Estes homens da Ciência, escreveram seus livros durante um contexto bélico e isto deu aos seus escritos um significado ainda maior, Bloch com sua História e Frankl com a Logoterapia,

² A Escola dos Anales - Marc Bloch, ao lado do colega sênior Lucien Febvre, fundou em 1929 a importante revista Annales d'Histoire Économique et Sociale, um marco para os historiadores de todo o mundo. Um dos principais objetivos da revista era tornar o ensino da História mais universal e acessível.

são duas histórias que se entrelaçam, apesar de não pertencerem ao mesmo espaço geográfico, estão historicamente no mesmo contexto.

Ele se lançou bravamente nessa vida clandestina da Resistência, onde é impossível, para quem não a conhece, imaginar os perigos, as fadigas, o alerta contínuo, bem como as satisfações. Note-se que ele poderia, durante o armistício, partir para os Estados Unidos, como muitos outros fizeram. Isso lhe foi oferecido. Ele poderia dizer que, livre, serviria à causa de seu país. Concluiu, no entanto, que sua partida era inconcebível. Ele relutava em deixar sua família, seu país. (FEBVRE,1944, pp.5-8).

Dois homens, judeus, viveram suas vidas projetadas para um sentido. Infelizmente Marc Bloch não viveu para ver seus escritos da prisão publicados, pois ele foi torturado pelo carrasco nazista Klaus Barbie, fuzilado pela Gestapo e morreu aos 57 anos, no dia 16 de junho de 1944, em Saint-Didier-de-Formans, França, por combater na Resistência Francesa contra o domínio de Hitler na França, tendo seu filho Étienne Bloch anos depois, juntado seus escritos e organizado em seu livro mais famoso **Apologia da História ou o ofício do Historiador**.

Na Áustria, alguns anos antes, em Março de 1938 as tropas nazistas fazem a anexação político militar da Áustria³ em que Viktor Frankl também se encontrava, toda a população de judeus, se viu dominada, pelas forças nazistas, que começavam a pôr em prática seu plano de extermínio do povo judeu. Como linkar essas duas histórias? A ligação entre o conceito de História de Marc Bloch e a Logoterapia é que Bloch define que a História é a ciência dos homens no tempo, ou seja ele coloca uma responsabilidade antropocêntrica no fazer História sendo ela feita exclusiva do homem, um ser que sempre decide, pois a responsabilidade de compor sua história é do ser humano, afinal é a Ciência dos homens no tempo e a Logoterapia também convoca o homem a se posicionar diante da vida, responder ao chamado e não apenas passar pela vida, pois é um ser responsável por decidir. Historicamente, Frankl poderia ter decidido migrar para os Estados Unidos e fazer outra História, construir novos

³ Para uma visão do que foi o processo de tomada de territórios por Hitler na Europa, veja o link : <https://www.youtube.com/watch?v=Xx0MBUTZFTo> - Vídeo ilustrativo onde você poderá entender as invasões Nazi-Fascistas na Europa, Ásia e África e a retomada do poder pelos Aliados de 1942 a 1945. Fonte: Canal Giordano Bruno

fundamentos para a Logoterapia, mas a pergunta é : A Logoterapia seria esta abordagem que é, se Frankl não experimentasse sua teoria em si mesmo nos *campos de concentração?*

2. VIKTOR FRANKL

O pai da Logoterapia, a Psicologia do Sentido foi o médico psiquiatra Viktor Emil Frankl nascido em 26 de Março de 1905 em Leopoldstadt, em Viena na Áustria e falecido em 2 de Setembro de 1997, em Viena. Foi um sobrevivente do Holocausto⁴, por ter passado por tanto sofrimento, decidiu que iria sobreviver, conseguiu mesmo em meio a grandes adversidades, se autoprojetar para um sentido, e foi isto que ele ensinou em seu livro *“Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração”*. Em seu livro, Frankl faz uma narrativa muito rica e envolvente, onde aparecem nuances de sua vivência dentro dos campos de concentração por onde passou, a dúvida com relação ao seu destino, sua luta diária pela preservação de sua vida, mesmo com uma ínfima expectativa de vida, não desistiu de lutar, passou fome, sede, humilhação, perdeu sua esposa, pais, parentes, mas conseguiu mesmo em meio às maiores adversidades, se elevar acima das circunstâncias ao trazer imagens sempre presentes de pessoas amadas, graças a sua fé em YAHWEH, suas orações feitas, a recitação de Salmos, ao uso de um amargo senso de humor e até mesmo as visões curativas da apreciação da natureza, uma árvore, um pôr do Sol, uma simples paisagem pela fresta de um trem.

Ao ler o livro, o leitor percebe que Frankl não faz de sua escrita uma fonte de lamentos e lamúrias, mas narra de forma intensa e real os fatos vivenciados, Frankl sendo um existencialista⁵ foge do padrão, pois não era um pessimista e

⁴ Holocausto é como ficou conhecido o genocídio de judeus realizado a comando dos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. Pelos judeus, ele é conhecido como **Shoá**, palavra em hebraico que significa “calamidade”. Ao longo da guerra, os nazistas realizaram ações sistemáticas de extermínio dessa etnia, e o resultado disso foi **6 milhões de pessoas mortas**. (<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/holocausto.htm>).

⁵A Logoterapia de Frankl tem por base o Existencialismo, mas Frankl, diferente dos outros, enaltece a relação inter-humana, acreditando no potencial humano de ação sobre as circunstâncias. ele assume uma visão surpreendentemente positiva da capacidade humana de transcender sua situação difícil e descobrir uma adequada verdade orientadora. “O que no presente momento parece necessário em psicologia, mais que qualquer outra coisa, é que a

nem antirreligioso, como escreveu sobre ele Gordon W. Allport, prefaciando seu livro “Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração”, na edição americana em 1984, isto o levou a desenvolver estratégias de sobrevivência. Uma forma única de sempre descrever a cena de modo que o leitor tenha a impressão de vivenciar os episódios como se lá estivesse. Com alguns elementos no enredo como: a luta para permanecer vivo e parecer saudável, o terror de estar constantemente sob ameaça dos nazistas, a fealdade do ambiente, a sujeira, a falta de higiene, as injustiças, as torturas, tudo isso Frankl consegue vencer ao usar as estratégias do **Autodistanciamento**⁶, **Autotranscendência**⁷, que acabaram se tornando técnicas poderosas da Logoterapia, consistem em conseguir manter-se acima da circunstância dolorosa, percebendo-a como real, pois senão seria um mero faz de conta, mas não se deixando dominar pelo que é aparentemente visível e conseguindo autotranscender:

[...] Já me causa repugnância essa compulsão cruel que força meu pensamento a se atormentar diária e constantemente só com esse tipo de problemas. Eis que então aplico um truque: Vejo-me de repente ocupando a tribuna de um grande auditório magnificamente iluminado e aquecido, diante de mim um público a ouvir atento, sentado em confortáveis poltronas, enquanto vou falando; dou uma palestra sobre a psicologia do campo de concentração, e tudo aquilo que tanto me tortura. . . Através desse truque consigo alçar-me de algum modo para acima da situação, colocar-me acima do tempo presente e de seu sofrimento, contemplando-o como se já estivesse no passado e como se eu mesmo, com todo o meu tormento, fosse objeto de uma interessante investigação psicológico-científica, por mim mesmo empreendida. (FRANKL, 2017, p.98).

E ao mesmo tempo em que enfrentava os desafios diários, tinha que se deparar com os desafios internos, para os quais já havia estabelecido limites, a saudade de sua amada esposa, a falta de seus familiares, a desintegração de sua vida, perdas profissionais e a perda de sua própria identidade, pois ali ele

psicoterapia entre na dimensão humana, a dimensão dos fenômenos humanos”. (FRANKL,2005, p. 59).

⁶ A técnica do Autodistanciamento permite a pessoa distanciar-se da circunstância aversiva, conseguindo observar a situação por outro prisma e assim reorientar sua atitude.

⁷ É uma ferramenta que o ser humano possui que o torna o único ser que decide, pensa, cria e escolhe seu próprio destino. “A Autotranscendência assinala o fato antropológico fundamental de que a existência humana se refere a alguma coisa que não ela mesma-a algo ou alguém, isto é, um objetivo a ser alcançado ou a existência de outra pessoa que ele encontre.” (FRANKL,2015,p.107).

viveu a experiência da “existência desnuda”, sem perspectivas de um amanhã, longe de tudo e de todos, o que restava? Frankl, mesmo em face de tão grande sofrimento fez uma promessa a si mesmo:

Face à situação sem saída, ao perigo de morte a nos espreitar a cada dia; a cada hora e minuto, face à proximidade da morte de outros, da maioria, era natural que quase todos pensassem em suicídio, mesmo que apenas por um momento. Em virtude de certa convicção pessoal, que se esclarecerá adiante, na primeira noite em Auschwitz, pouco antes de adormecer, fiz a mim mesmo a promessa, uma mão apertando a outra, de não "ir para o fio".(FRANKL,2017, pp. 32-33).

Era bem comum que prisioneiros chegassem a cometer suicídio, lançando-se nas cercas elétricas, que eram arames farpados ligados a alta tensão e davam cabo a própria vida, como Frankl mesmo escreveu. Já não havia esperança em muitos que ainda resistiam em Auschwitz. Frankl também conseguiu sobreviver mesmo diante das maiores adversidades, foi justamente diante desse desafio que nasceu a Logoterapia. Então pode-se pensar que se não fosse este contexto histórico, a Logoterapia não teria a credibilidade que alcançou durante todos estes anos? Será que foi exatamente as experiências em Auschwitz, Dachau, Theresienstadt, Kaufering III e Türkheim, os quatro campos de concentração nazistas pelos quais passou de 1942 a 1945 que forjaram a base da Logoterapia? É interessante notar que Frankl experimentou em si mesmo as técnicas com as quais a Logoterapia trabalha, ele viveu a própria teoria com coerência.

Parece que o campo de concentração foi minha verdadeira prova de maturidade. Eu não precisaria ter passado por ela-eu poderia ter escapado, conseguido emigrar a tempo para os Estados Unidos. Lá eu poderia ter desenvolvido a Logoterapia, lá poderia ter completado a obra da minha vida, realizado as tarefas da minha vida, mas não foi isso que fiz. E assim cheguei a Auschwitz. Esse foi o *experimentum crucis*. A capacidade primordial humana da *autotranscendência* e a do *autodistanciamento*, como tanto enfatizo nos últimos anos, foi verificada e validada existencialmente no campo de concentração. (FRANKL,2010, pp.114-115).

A coerência entre a teoria e a prática, validou o livro, validou a Logoterapia e fez com que Frankl, alcançasse outro nível, bem certo que sobreviventes de tragédias, têm suas vidas completamente mudadas após o

ocorrido, e a mudança em Frankl começou a ocorrer dentro do próprio ambiente onde ainda se encontrava prisioneiro. Ele escreveu o capítulo extra sobre a Psicologia dos campos de concentração enquanto estava no próprio campo, *in loco*. (FRANKL-2010). Então seria o holocausto o *locus* onde a Logoterapia se aperfeiçoou enquanto escola de psicoterapia, pois foi testada e validada. Sim, certamente, pois o próprio Frankl relata que sua Psicologia não seria a mesma se ele não tivesse experimentado por si mesmo seus resultados.

3. UMA GUERRA DENTRO E OUTRA LÁ FORA

Ao analisar neste artigo o contexto histórico como pano de fundo do surgimento da Logoterapia, passa-se a descrever o mundo fora dos Campos de Concentração. Em 1942 à 1945, durante os três longos anos que foi o período em que Viktor Frankl ficou prisioneiro nos Campos Nazistas, em Theresienstadt, Auschwitz, Kaufering III e Turkheim, conforme relato do próprio Frankl (FRANKL,2010, p. 117), o mundo se via envolvido em uma Guerra que já alcançava territórios para além da Europa. A Segunda Guerra Mundial foi de uma proporção tão grande que a violência da guerra causou a morte de milhões de pessoas, entre militares e civis. Calcula-se que a Segunda Guerra Mundial causou cerca de 55 milhões de mortes, 35 milhões de feridos, 20 milhões de órfãos e 190 milhões de refugiados.

[...] As sociedades ainda estão sob o choque de um conflito que as feriu profundamente. Sem dúvida, o ressentimento das nações se explica pela violência dos combates, pela vastidão dos dramas humanos, pela multiplicidade dos crimes cometidos. (FERRO,1995, p.31).

Em um cenário como este, onde a humanidade se desestruturou em todas as áreas, a Europa ficou destruída economicamente, emocionalmente e psicologicamente, é muito difícil compreender como a humanidade chegou a um ponto desses, o Holocausto foi uma chaga na história humana, cerca de mais de seis milhões de judeus foram exterminados e isto aconteceu em locais específicos que ficaram conhecidos como campos de concentração e também campos de extermínio, seu início oficial foi em 1941, mas as primeiras construções foram erguidas na Alemanha desde Março de 1933. Em 1941

passaram a funcionar a princípio como forma de usar a mão de obra dos prisioneiros para produção bélica, mas na verdade a finalidade era a suposta “limpeza étnica” defendida por Adolf Hitler. Os prisioneiros eram em sua grande maioria judeus de diversas regiões, mas havia pessoas com deficiências, criminosos, ciganos e homossexuais dentre os prisioneiros. Nesses campos insalubres, sem calefação, com barracões úmidos, sem acomodações dignas, onde sofriam fome, frio, maus tratos, humilhações e diversos tipos de torturas e estavam constantemente sob o terror da morte. Os campos de concentração tiveram seu término de funcionamento em 8 de Maio de 1945, quando os aliados descobriram essas construções e libertaram os prisioneiros que ainda viviam em vários campos.

O holocausto teve fim com a derrota da Alemanha Nazista, pois a proporção que os nazistas perdiam territórios, os campos de concentração eram descobertos e liberados pelos aliados e assim libertavam os fracos prisioneiros, esqueléticos, famintos e doentes. Soviéticos e americanos realizaram esta libertação, algumas partes deste acontecimento foi registrada na época em filmagens e fotos, os soldados, homens acostumados a todo tipo de violência dos campos de batalhas, ficaram estarecidos com tamanho horror que testemunharam, em alguns campos de concentração havia crianças usadas como cobaias pelos carrascos nazistas como dr. Menguele. O mundo ficou chocado com o que descobriu. Tanto os soviéticos quanto os americanos realizaram essa liberação. Com alguns sobreviventes, o saldo de mortos ao final do Holocausto foi de 6 milhões de pessoas.

Este fato histórico abalou o mundo todo, não se tem noção dos danos psicológicos causados por um pós-guerra, traumas, medos, síndromes, aumento do número de suicídios, loucura, obsessões, pânico, crises de ansiedade, TEPT (Transtorno de estresse pós-traumático) e o de maior incidência, o sentimento de vazio existencial que no século XX e ainda no XXI, continua sendo uma neurose de massa. (FRANKL,2015). Frankl, trouxe a Logoterapia como um sopro de esperança para uma humanidade doente, com sua função conscientizadora, ela faz o homem despertar para sua responsabilidade, tira o ser humano da eterna vitimização do destino e o eleva ao patamar daquele que decide sempre diante de toda e qualquer situação. A Segunda Guerra Mundial

mostrou que este ser também pode decidir por não decidir e não decidir implica muitas vezes em convivência com determinadas situações.

Porque o mundo está numa situação ruim. Porém tudo vai piorar ainda mais se cada um de nós não fizer o melhor que pode. Portanto, fiquemos alerta - alerta em duplo sentido: Desde Auschwitz nós sabemos do que o ser humano é capaz. E desde Hiroshima nós sabemos o que está em jogo. (FRANKL, 2017, p.175).

4. LOGOTERAPIA, UMA ABORDAGEM HUMANIZADA

É importante perceber que a Logoterapia se firmou como a Psicologia do sentido em meio ao século no qual houve duas guerras, períodos em que há grandes perdas, mortes, tragédias, destruição, Frankl, seu fundador, conseguiu atravessar esses dois períodos tenebrosos da humanidade e sobreviveu. Quando a Logoterapia surge já no século XX, o mundo já não orbitava ao redor dos traumas sexuais da Era Vitoriana, onde a Psicanálise reinou, também não almejava o poder, como forma de autoafirmação; mas havia um imenso vazio existencial que se acentuou no pós-guerra, eram hordas de pessoas sem saber o que fazer de suas vidas e como se reconstituir de traumas vivenciais.

Neuroses noogênicas têm sua origem não na dimensão psicológica, mas antes na dimensão "noológica" (do termo grego noos que significa "mente") da existência humana. Este é outro conceito logoterapêutico que designa qualquer coisa pertinente à dimensão especificamente humana. Neuroses noogênicas não surgem de conflitos entre impulsos e instintos, mas de problemas existenciais. Entre esses problemas, a frustração da vontade de sentido desempenha papel central. É óbvio que em casos noogênicos a terapia apropriada e adequada não é a psicoterapia de um modo geral, mas antes a logoterapia; ou seja, uma terapia que ousa penetrar na dimensão especificamente humana. (FRANKL,2017,p.126)

Quando Viktor Frankl, apresentou ao mundo sua teoria, foi como se um sopro de esperança tocasse aqueles que a conheceram, Logoterapia, a Psicologia do Sentido, ele já havia testado e aprovado seus efeitos em seu próprio viver, em um tempo histórico como o que ele viveu, onde as pessoas precisavam encontrar um sentido para continuarem vivas. Por ter se negado a

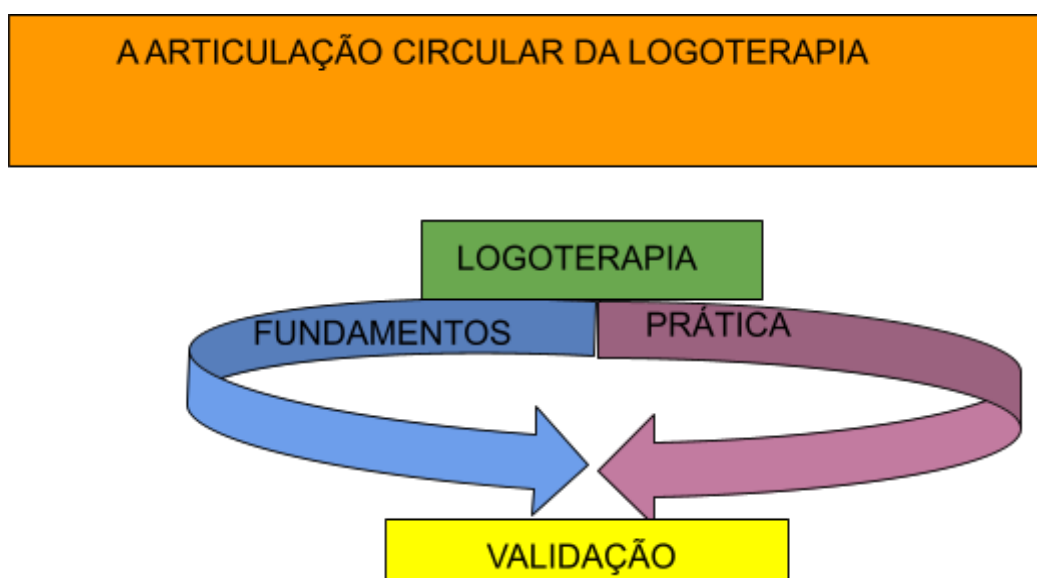
amarrar sua vida ao ódio, Frankl libertou sua teoria, ele foi contra ao discurso de “Culpa coletiva”, pois sabia perfeitamente que homens são seres que decidem e ele decidiu perdoar.

Certa vez em 1946, durante uma palestra que tinha de dar na zona de ocupação francesa, coloquei-me contra a culpa coletiva. O comandante das tropas, um general, estava presente. No dia seguinte, um professor universitário, antigo oficial da SS, veio falar comigo e me perguntou-ele estava com lágrimas nos olhos-como exatamente eu tinha tido coragem de levantar a voz contra um julgamento generalizado. --O senhor não pode fazer isso- respondi a ele- O senhoralaria *pro dono. Mas eu sou o prisioneiro 119104* e isso me permite fazê-lo, e por isso tenho que fazê-lo. As pessoas acreditam em mim, e isso é um dever. (FRANKL,2010, p.122).

Este é o espírito que moveu a Logoterapia durante todos esses anos, a coerência entre a doutrina e a prática, numa **articulação circular**:

LOGOTERAPIA E SUA ARTICULAÇÃO CIRCULAR

FUNDAMENTOS/ EMPIRIA



Se em uma abordagem há uma divergência entre o que se tem por fundamento e a efetiva aplicabilidade, tal teoria tende a sofrer com o descrédito, mas se por outro lado uma teoria é fundamentada em bases sólidas e está

arraigada na empiria em constante circularidade, ela tende a se reforçar com o tempo, é o caso da Logoterapia. Quem estuda a Logoterapia deve ter por fundamento os princípios basilares defendidos por seu fundador. Por exemplo: Ser a favor da vida sempre, apesar de, vale a pena viver. Também deve ter uma visão antropológica de acordo com a Logoterapia, entender o homem como um ser espiritual.

O homem, em sua totalidade não seria passível de objetualização, pois “o espírito é o único ser que é por si mesmo é incapaz de ser objetivado. O Centro do espírito, a pessoa, não é, portanto, nem um ser objetualizado, nem um ser coisificado”. (SCHELER, 2003, p. 45).

No presente artigo, ao analisar o livro *Em busca de Sentido* de Viktor Frankl, identifica que a visão de homem na Logoterapia se sustenta sobre três pilares: **Liberdade da Vontade, Vontade de Sentido e Sentido da Vida**. De acordo com a LAE⁸, os homens são seres que não estão completamente sujeitos às condições, mas também são seres capazes de usar a liberdade de decisão e são aptos para posicionarem-se em relação às condições internas (psicológicas) e externas (biológicas e sociais).

Liberdade da Vontade

[...] o homem é capaz de distanciar-se não apenas de uma situação,mas de si mesmo. Ele é capaz de escolher uma atitude com respeito a si mesmo e, assim fazendo, consegue tomar posição, colocar-se diante de seus condicionantes psíquicos e biológicos. É bastante compreensível que tal assunto seja de interesse crucial para a psicoterapia,a educação e a religião, por conta de que visto dessa maneira, a pessoa é livre para dar forma a seu próprio caráter, sendo responsável pelo que fez de si mesma.O que importa, logo, ,não são os condicionantes psicológicos, ou os instintos por si mesmos, mas, sim, a atitude que tomamos diante deles. É a capacidade de posicionar-se dessa maneira que faz de nós seres humanos. (FRANKL,2011, p.27).

Vontade de Sentido

A busca do indivíduo por um sentido é a motivação primária em sua vida, e não uma "racionalização secundária" de impulsos

⁸ -LAE- Logoterapia e Análise Existencial.

instintivos. Esse sentido é exclusivo e específico, uma vez que precisa e pode ser cumprido somente por aquela determinada pessoa. Somente então esse sentido assume uma importância que satisfará sua própria vontade de sentido. Alguns autores sustentam que sentidos e valores são "nada mais que mecanismos de defesa, formações reativas e sublimações". Mas, pelo que toca a mim, eu não estaria disposto a viver em função dos meus "mecanismos de defesa". Nem tampouco estaria pronto a morrer simplesmente por amor às minhas "formações reativas". O que acontece, porém, é que o ser humano é capaz de viver e até de morrer por seus ideais e valores! (FRANKL,2017, pp.124-125).

Sentido da Vida,

A Logoterapia baseia-se na ideia de que o sentido é uma realidade objetiva, em oposição a uma mera ilusão que surge dentro do aparato perceptivo do observador. De acordo com a Logoterapia, os humanos são chamados, com base em sua liberdade e responsabilidade, para produzir o melhor possível em si mesmos e no mundo, percebendo e realizando o sentido do momento em cada situação. Neste contexto, deve-se ressaltar que esses potenciais de sentido, embora de natureza objetiva, estão ligados à situação e à pessoa específica e, portanto, estão continuamente mudando. Assim, a Logoterapia não declara ou oferece algum sentido geral da vida. Em vez disso, os clientes são ajudados a alcançarem a abertura e a flexibilidade que os capacitarão a moldar suas vidas cotidianas de maneira significativa.(BATTHYÁNY, Instituto Viktor Frankl).

Estes são os chamados Pilares da Logoterapia. Frankl também escreveu sobre os **Valores de Atitude**, que descrevem a possibilidade exclusivamente humana de superar a si mesmo, os **Valores Criativos** que permitem ao homem originar, criar, produzir, idealizar e fazer algo construtivo, também os **Valores Vivenciais**, que nos auxiliam a encontrar sentido mesmo em meio ao sofrimento.

Como ensina a Logoterapia, há três caminhos principais através dos quais se pode chegar ao sentido na vida. O primeiro consiste em criar um trabalho ou fazer uma ação. O segundo está em experimentar algo ou encontrar alguém; em outras palavras, o sentido pode ser encontrado não só no trabalho, mas também no amor. Edith Weisskopf Joelson observou neste contexto que "a noção logoterápica de que a experiência pode ter tanto valor quanto a realização prática é terapêutica porque compensa a nossa ênfase unilateral no mundo externo das realizações, às custas do mundo interno da experiência". O mais importante, no entanto, é o terceiro caminho para o sentido na vida: mesmo uma vítima sem recursos, numa situação sem esperança,

enfrentando um destino que não pode mudar, pode erguer-se acima de si mesma, crescer para além de si mesma e, assim, mudar-se a si mesma. (FRANKL,2017,p.168).

Outras técnicas que a Logoterapia usa são: a **Intenção paradoxal** que é útil para fobias, insônia, transtornos obsessivos compulsivos, etc. Com a intenção paradoxal, o terapeuta encoraja o paciente a fazer ou querer que aconteçam, precisamente, as coisas de que ele tem medo.

A logoterapia baseia a sua técnica denominada "intenção paradoxal" no fato duplo de que o medo produz aquilo de que temos medo e de que a intenção excessiva impossibilita o que desejamos. (FRANKL,2017, p.147).

Também o uso do **humor de si mesmo**, para combater a ansiedade que vivenciavam nos campos de concentração.

A vontade de humor - a tentativa de enxergar as coisas numa perspectiva engraçada - constitui um truque útil para a arte de viver. A possibilidade de optar por viver a vida como uma arte, mesmo em pleno campo de concentração, é dada pelo fato de a vida ali ser muito rica em contrastes. E efeitos contrastantes, por sua vez, pressupõem certa relatividade de todo sofrimento. (FRANKL,2017,p.p.62-63).

Toda abordagem tem em sua fundamentação e uma cosmovisão específica, com sua visão de mundo, sua explicação para a existência das coisas e uma antropologia. Frankl em sua abordagem entendeu que o homem não é movido pela pulsão, pois a Logoterapia põe o homem em um lugar em que há ordem, em um cosmos disposto e orientado pelo sentido e pelos valores, e não um ser apenas instintivo como defendia Freud, mas ele apresentou um inconsciente que não era apenas instintivo, mas também um inconsciente espiritual. Ao tratar sobre essa questão, ele pode perceber o homem tridimensional, um ser, bio-psico-espiritual, entendeu em suas pesquisas que a dimensão somática abrange os fenômenos do corpo humano; a dimensão psicológica abrange três áreas: os instintos, os condicionamentos e as

cognições, para além disso Frankl trouxe o conhecimento da dimensão noética⁹, que abrange todas as qualidades que diferenciam o homem dos demais animais. Por isso, para Frankl, a dimensão noética é a verdadeira dimensão humana, por ser ela genuína, já que os valores, a criatividade, a livre tomada de decisões e a consciência moral são operados por esta dimensão. Para a Logoterapia o homem está para além do físico, pois é um ser tridimensional, é uma unidade apesar da multiplicidade (FRANKL,2014, p.33). A Logoterapia se diferencia das outras escolas psicológicas pois trata com a possibilidade da dimensão noética. A Logoterapia tem por base a doutrina de que **o ser humano possui três dimensões: física, psíquica e noética.**

O que nós compreendemos como dimensão noológica se refere a uma conceituação antropológica, muito mais do que teológica. O mesmo também vale para o 'logos', no contexto do termo 'logoterapia'. Além de denotar 'sentido', 'logos' aqui significa 'espírito' – mas, novamente, sem qualquer conotação religiosa primária. Aqui, 'logos' significa a humanidade do ser humano e o sentido de ser humano! (FRANKL, 2011, p. 28).

A Logoterapia assim como a História possui métodos e técnicas, estas técnicas não foram “inventadas”, mas são o resultado das leituras filosóficas, de tantos outros teóricos tais como Kierkegaard (1813-1855), Scheler (1874-1928), Binswanger (1881-1966), Jaspers (1883-1969), Heidegger (1889-1976), que contribuíram para a formação da Logoterapia, pelos estudos e experiências do Dr. Viktor Frankl em sua prática clínica com seus milhares de pacientes aos quais atendeu no período que antecedeu a guerra; mas o que parece ter sido fundamental para ratificar a Logoterapia enquanto escola psicológica de maior abrangência nas dimensões humanas, foram as experiências de Frankl dos quatro campos de Concentração Nazistas pelos quais ele passou e viveu seu ***experimentum crucis***, uma experiência fundamental para o nascimento de sua teoria, que pode ser disseminada após a derrota dos nazistas e sua liberdade, quando pode organizar seus pequenos escritos e reuni-los, formando assim “Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de *concentração*”, seu livro mais conhecido. A Logoterapia se fortaleceu ao longo dos anos e mesmo com a morte

⁹ A parte Noética é a espiritual, não no sentido religioso, mas no sentido existencial. Segundo Viktor Frankl: [...] ela é justamente aquela-senão a única-dimensão de fato humana, visto que o ser humano se constitui como tal apenas por meio de tais atos (espirituais), nos quais ele se eleva da dimensão somático-psíquica e alcança a espiritual. (FRANKL,2016, p.66).

de Viktor Frankl em 1997, ela continua crescendo nas áreas médicas, psicológicas e educacionais, muitas pessoas tem conseguido sair de estados depressivos, doenças psicoemocionais, alcançado seus objetivos e metas, lendo seus livros, praticando os fundamentos da Logoterapia para vencer adições, enfim, a Logoterapia se mostrou crescente, atuante e viva no percurso histórico da humanidade.

5. CONCLUSÃO

Este artigo tratou de linkar a História com a Logoterapia, pois entende-se que a Logoterapia enquanto Escola Psicológica, tem suas raízes arraigadas também na experiência vivida por seu autor Viktor Frankl nos campos de *concentração*. O homem é um ser que tem capacidade de escolher suas reações mesmo em condição de extremo sofrimento. Foi assim que, mesmo em face do mais cruel sistema criado para segregar, punir e assassinar, os campos de *concentração* Nazistas, Frankl conseguiu não apenas sobreviver, mas encontrar o sentido para sua própria vida, ajudando a outros a encontrarem sentido para suas vidas, mantendo sua vida focada no sentido, que é exterior ao homem. Este artigo tratou de uma interface entre História e a Logoterapia e ao ler a vida desses dois homens, Viktor Frankl e Marc Bloch, dois homens da Ciência, dois judeus, dois escritores, ambos poderiam ter salvado suas vidas e aceito o passaporte para ir morar nos EUA e assim não passarem pelos horrores da guerra, ambos escreveram um livro dentro de uma circunstância tão adversa, o historiador judeu, Marc Bloch em seu livro *Apologia da História ou o Ofício do Historiador*, escreveu, que a História não é o relato dos feitos das civilizações, mas é um fazer exclusivamente humano, pois é a Ciência dos homens no tempo, este homem, que segundo Frankl é o mesmo que inventou o instrumento que matou milhões nos campos de extermínio, a câmara de gás, mas foi para a morte com uma prece nos lábios. O homem constrói a História, se move na História e quando encontra um sentido pelo qual valha a pena viver, deixa marcas através das eras, por seus feitos, amores, desamores, sentimentos, afetos, mas se o homem não encontrar o sentido pelo qual valha a pena viver, a história passará por ele e ele apenas passará pela história.

8. REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. A história, os homens e o tempo. In: Apologia da História ou O ofício do Historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001, pp. 51-68.

CATROGA, Fernando. Memória, História, Historiografia. Coimbra: Quarteto, 2001.

FEBVRE, Lucien. Marc Bloch, fusillé. In: Mélanges d'histoire sociale, N°6, 1944, p. 5-8.

FERRO, Marc. História da Segunda Guerra Mundial. São Paulo Ática-1985,p.31

FLORENZANO, Éverton. Dicionário de Idéias Semelhantes- Um Tesouro de Sinônimos e Antônimos-13ª edição-Ediouro Publicações S.A. Sem Data.

FRANKL,V.E. Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração. 42ªed. Petrópolis-Rio de Janeiro- Vozes-2017.

FRANKL,V.E. Teoria e Terapias das Neuroses-Introdução à Logoterapia e à Análise Existencial.1ª ed.- São Paulo: É Realizações,2016.

FRANKL, V. E. O sofrimento de uma vida sem sentido-Caminhos para encontrar a razão de viver-Ed. É Realizações-1ª ed. - São Paulo-SP-2015.

FRANKL , V. E. A vontade de sentido: Fundamentos e aplicações da Logoterapia. São Paulo: Paulus- 2011.

FRANKL, V. E. O que não está escrito nos meus livros- Ed. É Realizações-2ª impressão-São Paulo- SP- 2010.

FRANKL, Viktor. E, . Um Sentido Para A Vida: Psicoterapia E Humanismo. São Paulo (SP): Ed. Ideias E Letras- 2005

HOBBSAWM, Eric J.- Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991 / tradução Marcos Santarrita; revisão técnica Maria Célia Paoli. — São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KUBICA, Helena (1998) . «The Crimes of Josef Mengele». In: Gutman, Yisrael; Berenbaum, Michael.*Anatomy of the Auschwitz Death Camp*. Bloomington,

Indiana: Indiana University Press, pp. 317–337. SCHELER, F. M. (2003), A posição do homem no cosmos. Rio De Janeiro (RJ): Forense Universitária.

SILVEIRA , Marina Lemos da. Há coerência entre a vida e a obra de Viktor Frankl ? -Logos & Existência Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial 1 (2), Pp. 115-127,2012.

TOLSTÓI- Liev Nikoláievitch - *Uma Confissão* (1879), com tradução e apresentação de Rubens Figueiredo. Ed. Mundo Cristão –São Paulo 2018.

https://www.ebiografia.com/leon_tolstoi/ .Biografia de Leon Tolstoi- Acesso em 03.02.2021.

https://www.ebiografia.com/marc_bloch/ .Biografia de Marc Bloch- Acesso em 02.02.2021.

<https://www.youtube.com/watch?v=Xx0MBUTZFTo> . Vídeo da Invasão Nazista durante a Segunda Guerra Mundial- Acesso em 03.02.2021.

<https://www.univie.ac.at/logotherapy/logotherapy.html>- O que é Logoterapia e Análise Existencial- Viktor Frankl Institut-VFI- BATTHYÁNY, Alexander. Acesso em 08.02.2021. Artigo sem data.

<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/holocausto.htm>. Holocausto:início e fim. Acesso em 08.02.2021.